

Padre António Vieira

“Imperador da Língua Portuguesa” lhe chamou Fernando Pessoa.

A sua genialidade não se circunscreve ao dom da palavra, ele foi um dos maiores e mais arrojados defensores da pátria em nome da qual passou muitas vicissitudes, arriscando, muitas vezes, a própria vida.

O exímio orador transcendeu-se a si próprio, à sua obra e à sua alma. Um dos maiores comunicadores de todos os tempos que honrou, em toda a plenitude, a sublimidade da língua portuguesa.

Os seus olhos e ouvidos estiveram sempre atentos à realidade social e política da sua época, no país e no estrangeiro, conferindo-lhe um conhecimento prático da vida e dos seus conflitos, tornando-se um defensor dos fracos e oprimidos, reivindicando junto das altas instâncias a responsabilidade pelos direitos dos menos favorecidos, espoliados pelos ricos e poderosos. Era possuidor de uma visão rasgada dos acontecimentos. Tudo isto foi consolidando nele a avidez de um império novo em que o Homem fosse visto como um valor universal.

Segundo ele, o império de Cristo na Terra permitiria a Sua glorificação através da fusão do humano com o divino e que conduzisse à organização dos lugares onde as leis proporcionassem felicidade e paz universais vividas na harmonia de toda a Humanidade.

Defensor das profecias de Bandarra, acreditou num Quinto Império, um império de plenitude para o Mundo inteiro.

A palavra foi a sua espada e a sua fé a força para rasgar o caminho.